

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES : ALGUMAS QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Marta Luz Sisson de Castro
misson@puccs.br

Resumo: Este estudo apresenta dados quantitativos sobre a formação, modalidade do curso, instituição, carga horária, salários, situação funcional de professores em três municípios da Região Sul, e discute as implicações para a qualidade da educação. Os dados indicam a presença cada vez maior da educação a distância, semi-presencial e de cursos de final de semana na formação de professores. A diversidade de instituições oferecendo formação e os baixos salários agravam a situação e tendem a não atrair recursos humanos qualificados para a área educacional.

Palavras-chave- formação de professores, política educacional, qualidade da educação.

A educação brasileira se expandiu no final dos anos 1990 atingindo a maioria da população na faixa etária de 7 a 14 anos, segundo os dados do censo. Estudos como o de Oliveira (2007) mostram esta expansão. Se tomarmos o ano de 1975 (100%), com base a matrícula de alunos na faixa etária considerada era de 19.549,249 alunos em 2005 este número atinge 33.530.007 e em termos comparativos 175%. Esta situação cria uma pressão por infra-estrutura, escolas, professores, atendimento a novas normas legais estabelecidas pela LDB com vistas a formação e qualificação dos professores. Além de uma série de mudanças sociais que tornam a formação e as condições de trabalho do professor brasileiro um dos maiores desafios a serem superados se quisermos alcançar uma qualidade da educação condizente com nosso papel econômico como sétima economia mundial.

Estudo realizado pela autora (Castro, 2009) sobre a gestão da educação municipal na Região Sul no projeto Gestão da Escola Básica III, que iniciou com um levantamento do perfil sócio-educacional dos Secretários Municipais de Educação, características da rede e do município. Foi realizada uma segunda fase qualitativa quando foram visitadas 15 municípios da Região Sul, selecionados pelo tamanho da população e data de fundação do município. O estudo indicou que apesar das mudanças na titulação dos professores municipais, nos programas de desenvolvimento profissional e no estabelecimento de planos de carreira para docentes nos sistemas municipais de educação, os salários e as condições de trabalho dos docentes não se alteraram da forma esperada. Os dados apresentados indicam que a maioria dos professores municipais da Região Sul estão titulados, em nível superior e que um número significativo possui pós-graduação. A maioria dos municípios oferece desenvolvimento profissional para os seus professores, geralmente, em forma de seminários oferecidos na localidade para todos os professores da rede, é mais rara a participação individual do docente em cursos ou congressos. Os municípios já implementaram planos de carreira, são poucos os que ainda não o fizeram. Os salários dos professores municipais da Região Sul continuam baixos apesar da melhoria da

qualificação formal dos docentes. Os dados indicam que a melhoria na formação ainda não se refletiu no salário e nas condições de trabalho dos professores e menos ainda na qualidade da educação oferecida.

Os resultados inicialmente considerados positivos foram posteriormente olhados mais criticamente, nos municípios visitados os professores possuíam formação em nível superior e um número significativo deles alguma pós-graduação. Mas, apesar destas mudanças aparentes, quando questionamos o SME sobre em que localização foi realizado o curso, somos informados que foram sim usados os recursos do Fundef. E que o curso superior foi realizado a partir de um convênio com uma universidade mais próxima. E que tiveram que se unir com um outro município para alcançar número mínimo de alunos, e que também o pós foi realizado da mesma forma. Passamos então de certa forma a questionar a validade desta formação. O depoimento da SME do município 14 esclarece as razões para o nosso questionamento:

No município 14 de Santa Catarina a SME conta que::

Nós fizemos em parceria porque a prefeitura aqui mandou 25 profissionais da área de educação, então nós juntamos as duas prefeituras porque a universidade trabalha com cinquenta profissionais. (Entr. SME, Mun. 14, p.4). Neste caso houve parceria com um município vizinho para alcançar o número de alunos previsto pela universidade. O curso era oferecido de forma intensiva em Fevereiro e depois mais uma semana em Julho. Suas palavras dão uma idéia das dimensões do curso:

SME: Terminamos agora em julho, começamos uma etapa em fevereiro e outra em julho.

Entr.: E eles faziam no fim de semana?

SME: Não, em uma semana. Em fevereiro, antes do início das aulas e em julho no período de férias, na semana passada.

Entr.: Eles recebiam tarefas, iam fazendo?

SME: É presencial a aula. O professor veio e trabalhou com eles aqui. De primeira a quarta série, educação infantil. (Entr. SME. Mun. p.4) (CASTRO, 2008, p.3)

Todos os municípios ofereciam educação continuada. Os projetos variam de seminários realizados uma vez ao ano para todos os professores a atividades que buscam lidar com a auto-estima do professor como no exemplo a seguir:

A SME do município 7 de Santa Catarina diz que ela tem buscado trabalhar com a auto-estima do professor e criar um trabalho de equipe:

Foram muitos os desafios até em relação ao próprio grupo, não em relação a mim, mas eu vejo ainda no professor ainda, eles têm muita dificuldade de trabalhar dentro do próprio grupo. Estou trabalhando muito isso, trazendo os palestrantes trabalham muito esta questão da auto-estima, que de repente a gente cobra do aluno, mas nem nós somos capazes de fazer. Eu acho que a gente tem que ter um linha comum. (Entr. SME, Mun. 7, p. 1) (CASTRO, 2008, p.5)

A maioria dos municípios visitados já possuía plano de carreira, ou ele estava em estudo, ou em processo de aprovação pela câmara de vereadores. Os professores, também, em sua maioria,

eram concursados, embora ainda houvessem professores contratados de forma emergencial. Alguns Secretários Municipais de Educação (SME) reclamaram da realização dos concursos, por considerarem os mesmos extremamente onerosos para a Secretaria e com pouco poder de discriminação sobre a qualidade dos docentes. Além disso, reclamavam que os professores concursados queriam todos ir para a escola central deixando as outras desassistidas. Outro problema mencionado foi a acomodação do pessoal concursado que em função da estabilidade passa a não querer fazer mais nada. Foi observado uma situação interessante em município no estado do Rio Grande do Sul, no qual foi realizado concurso, e nenhum professor municipal da localidade foi aprovado. Foram aprovados no concurso professores de municípios vizinhos. Pois apesar de os salários dos professores estarem baixos, o concurso público garante estabilidade no emprego, o que é uma atração no contexto do mercado de trabalho atual, mas que cria uma série de problemas para a gestão da educação municipal. A SME do referido município, em sua entrevista comenta que pagava em vale-transporte para alguns professores mais do que o salário de um professor. Assim, o concurso que deveria melhorar a qualidade dos professores cria uma situação nova e extremamente complexa para ser gerenciada em nível municipal. Todos os investimentos anteriores feitos nos professores do município se perdem na medida em que eles não se mantêm no quadro. Surgem novas despesas que deverão ser limitadas no futuro pela legislação, (na opinião da autora) e talvez os futuros professores do município devam optar por residir na localidade. Mas, este acredito é mais um exemplo das múltiplas interfaces e complexidade da área educacional.

Outra questão que apareceu foi a dificuldade de aprovar e implementar o plano de carreira dos professores. Um SME entrevistado relata que foi um processo extremamente lento, e que os vereadores tiveram muito dificuldade de entender todas as dimensões do processo. O município 2 no estado do Rio Grande do Sul, relata que houve dificuldades no desenvolvimento do plano de carreira os vereadores tiveram de ser preparados para o desenvolvimento e aprovação do plano, o SME diz:

Ele então foi aprovado pela Promotoria Pública. O que, assim, o que eu percebi foi bastante difícil, por que o professorado tem uma formação, já os vereadores muitos não têm formação. Então tu vai falar em área 2, área 1, área 2, um pouco complicado pros vereadores entenderem, e a gente depende do voto deles, então há a questão de valores, há tem, tiveram hipóteses vai aumentar tanto “Bah, por que vai aumentar tanto?”, então a gente tinha assim, mas não que era uma dificuldade enorme, mas de fazer um esclarecimento mais aprofundando dos... (p.14)

Ele diz que o processo levou dois anos para ser aprovado por causa desta dificuldade, quando o plano ia para votação os vereadores queriam saber qual seria o impacto do plano no orçamento municipal e este impacto tinha de ser calculado. O plano de carreira levou mais de um ano para ser aprovado na câmara municipal. (CASTRO, 2008, p.7)

De uma forma geral pode-se dizer que os planos de carreira dos professores municipais da Região Sul se revelaram muito exigentes nos requisitos para o avanço e muito

conservadores nos ganhos salariais, em muitos casos o aumento em toda a carreira docente é 1 para 3.

O salário dos docentes, seguindo a política do Banco Mundial é um dos únicos fatores que parece não se modificar. O debate sobre o salário dos docentes continua sendo um tema polêmico, pois muitos como Ioschpe (2007) argumentam que a situação dos professores não é tão ruim se comparada com as condições de trabalho dos brasileiros de uma forma geral. Os dados de nosso estudo indicam que apesar das modificações no nível educacional, no desenvolvimento de planos de carreira para os professores municipais, o seu salário permaneceu inalterado. E se, antes se dizia que na área educacional se paga mal, mas ainda existem empregos agora a situação e modificou, continua-se a pagar mal mas existem menos oportunidades de emprego. Apesar de todas as críticas pode-se dizer que os baixos salários na área da educação tem afastado os mais talentosos e que pessoas de origem sócio-econômica mais baixa e nível de rendimento inferior são os atuais alunos dos cursos de Pedagogia, perpetuando o problema de baixo rendimento e baixa qualidade dos nossos sistemas de ensino.

Numa análise comparativa das mudanças ocorridas na gestão municipal da educação na Região Sul (CASTRO e SOUZA, 2009) foi possível constatar:

Entre as mudanças mais significativas ocorridas nesta última década, a politização do cargo de Secretário Municipal de Educação (SME), a nucleação de pequenas escolas rurais, melhor qualificação e profissionalização do SMEs. Entre os problemas que se mantém estão o transporte escolar, a dificuldade de produzir um plano ou documento para orientar a educação municipal, as condições de trabalho dos professores. Problemas com merenda e informatização de escola foram superados. (CASTRO e SOUZA, 2009.p.141)

O censo do Inep de 2007 publicado em 2009 apresentou resultados sobre as condições de trabalho do professor de escola fundamental que não condiziam com a realidade dos alunos de Pedagogia em nosso contexto.. Estes resultados ficaram difíceis de interpretar os professores trabalhavam em uma única escola e turma por que este era o emprego disponível ? ou por escolha,? por que ganhavam o suficiente ? Busca em outras fontes como Gatti (2009) também não esclareceram como esperado a situação de trabalho dos professores. Os resultados do nosso estudo sobre a realidade da educação municipal na Região Sul especialmente sobre as condições de trabalho dos professores de educação municipal nos levaram a propor um novo estudo que olhasse de perto a formação do professor, sua educação continuada, a realização de concursos, o plano de carreira e o salário dos professores. Essas mudanças parecem não ter mudado a situação da sala de aula e a aprendizagem dos alunos. Por esta razão estamos realizando um estudo de aprofundamento olhando estas questões em maiores detalhes.

Em função da falta de dados consistentes e confiáveis sobre o professor de educação fundamental no contexto nacional, optamos por realizar um levantamento sobre o perfil sócio-educacional do professor de ensino fundamental da Região Sul, foi construída uma amostra com três municípios por estado sendo um de tamanho pequeno, um de tamanho médio, e um de tamanho grande. Os instrumentos foram distribuídos no final de 2010, e estamos ainda na fase

de digitação dos dados dos municípios que já enviaram os instrumentos. Recebemos dados de cinco, dos nove municípios, mas ainda faltam receber quatro. Três municípios estão com os dados digitados e permitem um olhar sobre a formação de professores em três municípios da Região Sul sendo dois de tamanho pequeno e um de tamanho médio. Dois do estado de Santa Catarina, e um do estado do Paraná. Um dos municípios de tamanho pequeno apresenta o menor resultado do IDEB do seu estado, escolhemos não identificar os municípios. Trataremos de município 1,2 referindo aos municípios de tamanho pequeno e município 3 ao de tamanho médio. Foi possível observar que no município 1, 28% dos professores não possui curso superior completo, 50% possui curso superior completo, e 15.2% possui curso de especialização em nível de especialização. Estes cursos foram realizados na cidade de residência (29%) ou na cidade mais próxima (48.1%) ou na instituição mais próxima de minha casa (6.5%), ou na instituição com a qual minha rede possui convênio.(15.6%). Quanto a modalidade do curso observou-se predominância do modo a distância (40.8%) e semi-presencial (10.54%) sobre o presencial (47.49%) do total. O tipo de instituição em que o curso foi realizado indica o domínio do Normal Superior com 33.3% das respostas, versus 21.4% de universidades 19% de centro universitários, 13.1% de Instituições isoladas. No ensino médio, 77.4% cursou o magistério, a grande maioria indicou trabalhar até 20 horas no município 1, e recebe um salário entre 500 e 1000 reais. A maioria dos professores é do sexo feminino, e é concursado para o cargo de professor (75%).

No município 2 a maioria dos professores possui formação em nível de Pós-Graduação (78%) dos respondentes, 68% realizou seu curso superior em universidade localizada na cidade mais próxima. A maioria dos respondentes realizou seu curso de forma presencial (50%), 12% a distância e 18,70% de forma semi-presencial, e 14.70 nos finais de semana. No ensino médio a maioria cursou o ensino regular (48%) e o curso normal foi cursado por 33.30% dos respondentes. A maioria dos respondentes é concursado (72%) dos respondentes) e do sexo feminino. A maioria dos professores trabalha de 5 a 8 horas, e recebe um salário 1001 e 1500 reais (40%), 1500 a 2000 reais (25.30%) 2001 a 3000 reais (13.30%).

No município 3, que se caracteriza por ser um município de tamanho médio, a maioria dos professores 82% possui formação em nível de Pós-Graduação, 87.9% realizou seu curso em universidade, no município onde reside. A modalidade presencial foi a mais freqüente com 60.4% dos casos., mas 15.6% os respondentes apresentaram a modalidade a distância, 4.9% a semi-presencial e 12.9% a modalidade de final de semana. No ensino médio o curso mais freqüente foi o magistério com 58.2% dos respondentes seguido do curso regular com 33.3%. São concursados 65.5% dos professores mas se mantém um índice alto de não resposta 12.4%, 19.1% indicam contrato emergencial. A carga horária mais freqüente é de 31 a 40 horas com 62.7% das respostas e o salário indicado com maior freqüência é o 1001 a 1500 reais por 37.8% dos respondentes, mas 35.6% indicam receber entre 5001 e 1000 reais e 18.7% recebem entre 1501 e 2000 reais.

Selecionamos alguns dados para comentar no espaço deste trabalho que chamam a atenção dentro da questão da formação de professores, em primeiro lugar o número significativo

de formação realizada na modalidade a distancia, semi-presencial ou em cursos oferecidos durante o final de semana. Nos três municípios levantados, estas modalidades aparecem com maior ou menos expressão, no município 1 elas predominam sobre a forma presencial, no município 2 elas se igualam, e só no município 3 há um predomínio da forma presencial.

Em relação a instituição, observou-se que no município 1, o predomínio do Normal Superior, seguido da Universidade, de Centros Universitários e Instituições isoladas, ou seja uma diversidade de instituições oferecendo a formação. Nos municípios observou-se o predomínio da universidade.

No município 1 e 3 o predomínio da formação no magistério, parece manter aquela idéia da professora como carreira para a mulher pouca profissional voltada para o universo feminino, mantendo a mulher trabalhando meio turno, caso do município 1 e recebendo um salário complementar dentro do universo familiar. No município 2, é possível observar uma carga horária maior, e também um salário maior fugindo um pouco deste modelo. O fato de seus professores terem formação em nível de pós-graduação e talvez um perfil diferente em relação a formação no magistério, explique os bons resultados educacionais deste pequeno município que apresenta o melhor IDEB de seu estado, e também por apresentar possibilidade de rendimento mais altos do que os outros dois municípios são questões que ficam para discussão.

Em relação a carga de trabalho só no município 1 parece predominar uma carga de trabalho de até vinte horas semanais, nos outros dois municípios a carga parece ser maior, assim como os salários dos professores.

Parece não existir o modelo ideal de formação de professores, ou seja os professores possuem diferentes necessidades que são atendidas de diversas maneiras em estudo realizado em Nova Prata do Iguaçu, (CASTRO, 2009) tivemos oportunidade de acompanhar um curso Normal Superior a distancia oferecido pela Secretaria Municipal de Educação para qualificar os professores. Foi feito um convênio com uma instituição local para oferecer o curso, este curso foi pago pelos professores, e era oferecido numa escola local. Segundo critérios de qualidade acadêmico o curso deixava a desejar, não oferecia uma plataforma on line, eram aulas gravadas em CD, com uma tutora, que apresentava a aula e discutia com o grupo. Os alunos entregavam as tarefas e seguiam as instruções do material impresso. Quando coletamos os dados, o curso não havia sido reconhecido mas os professores de uma forma geral haviam gostado da experiência, pois ficaram com os livros. E para eles havia sido uma oportunidade única de poder voltar a estudar. O resultado foi um IDEB de 6.4 com os alunos de Nova Prata do Iguaçu, e fica em aberta a questão do porquê? Os professores ficaram motivados? Foi porque a maioria dos professores fez o curso? O que realmente aconteceu?

A constatação de um número cada vez maior de professores formado na modalidade a distancia, semi-presencial ou de final de semana, ou ainda numa diversidade de instituições preocupa todos que querem construir uma educação de qualidade no Brasil. Esta qualidade passa por melhores salários e por atrair melhores recursos humanos para a educação. Bons professores, exigem formação rigorosa, leitura, capacidade intelectual, salários altos, compromisso, ética, e valorização social.

Dados do INEP referentes ao exame do curso de Pedagogia do ano de 2005 indicam que o aluno de Pedagogia é uma mulher(93%) com idade em torno de 30 anos, que tende a ser o primeiro individuo de sua família a cursar o ensino superior, é um aluno de origem sócio-econômica baixa, que trabalha (80%), que frequentaram escola públicas, que são brancas e que tendem a ler pouco. (VERHINE, 2010) Enfim, está muito longe daquele ideal de professora dedicada e se retomarmos os dados apresentados neste texto, veremos que nem o modelo tradicional da professora normalista que vai trabalhar meio turno e ficará satisfeita com uma baixo salário subsiste no contexto atual. Mas a situação é preocupante se esta pessoa receberá a formação a distancia e semi-presencial ou de final de semana, que o texto apresenta no levantamento realizado nos três municípios exemplificados.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Marta Luz Sisson de. Gestão da Escola Básica III: Formação, desenvolvimento profissional e condições de trabalho do professor municipal da Região Sul. **XIV Endipe. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Trajetórias e processos de ensinar e aprender:** Lugares, memórias e culturas, CDRom 1- Anais., Porto Alegre, 27 a 30 de Abril de 2008.
- CASTRO, Marta Luz Sisson .Formação de Professores a Distancia: O Caso de Nova Prata do Iguaçu. **Relatório Técnico Final para o CNPq Projeto Gestão da Escola Básica III Aprofundando Casos na Educação Municipal.** Agosto de 2009
- Brasil Censo Escolar da Educação Básica -MEC Insituto Nacional de Estudos Pedagógicos- INEP 2007
- GATTI, Bernardete, Angelina BARRETTO, Elba Siqueira de Sá.**Professores do Brasil. Impasses e desafios.** UNESCO. Brasília 2009
- IOSCHPE, Gustavo. Professor não é coitado. Revista Veja, 12 de Dezembro de 2007, p.176-178.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de . Da Universalização do Ensino Fundamental ao Desafio da Qualidade : uma análise Histórica. Campinas: **Educação e Sociedade**, vol.28, n.100,p. 661-690. out.2007.
- VERHINE, Robert. **The evaluation of teacher training in Brazil.:some findings from a nationwide effort.** Conferência proferida no 30th International Seminar for Teacher Education. PUCRS, 11-16 de Abril de 2010, Porto Alegre, Brasil